



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013

ÁGUA DOCE DO NORTE



<http://www.ferias.tur.br/fotos/1800/agua-doce-do-norte-es.html>

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Água Doce do Norte

Nilson Araújo Barbosa

Evandro Braga Nunes

Anderson de Souza Rocha

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal de Água Doce do Norte

Câmara Municipal de Vereadores

Associações de Produtores Rurais

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDR'S

Movimento dos Pequenos Agricultores

Equipe de apoio na elaboração

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

Samir Serodio Amim Rangel (Assessor Técnico)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

A cidade de Água Doce do Norte localiza-se a Latitude Sul 18° 32' 49" e Longitude Oeste 40° 58' 48" à aproximadamente 270 km da capital Vitória, integra a região Noroeste Espírito Santense e a microrregião Noroeste I. Limita-se com os municípios capixabas Ecoporanga e Barra de São Francisco e com municípios de Minas Gerais, ocupando uma área de 484 Km², pertencendo na estrutura administrativa do INCAPER ao Centro Regional de Desenvolvimento Rural Noroeste com sede em São Gabriel da Palha.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

Elevado à categoria de município em 10 de maio de 1988, a área territorial de Água Doce do Norte foi doada, em 1949, pelo fazendeiro Domingos Marculino, que, de acordo com a vontade popular, teria emprestado seu nome à localidade. Mas acabou prevalecendo denominação ligada ao hábito daqueles moradores de servirem-se de um cafezinho tão ralo que se assemelhava a água doce.

A povoação de Água Doce do Norte, então pertencente ao município de Barra de São Francisco, foi criada em 11 de outubro de 1949, recebendo o status de distrito em 1951. Em 6 de maio de 1988, pela Lei nº 4.066, foi o município desmembrado de Barra de São Francisco e em 1º de janeiro de 1989, instalado. A principal origem de seu povo são de agricultores oriundos de Minas Gerais que vieram em busca de terras férteis e devolutas no então chamado "Norte" e algumas famílias de Imigrantes Italianos que após fixados no Norte do Estado, mudaram para Água Doce do Norte em busca de terras mais baratas.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Água Doce do Norte (Sede), Governador Lacerda de Aguiar, Santa Luzia do Azul, Santo Agostinho e Vila Nelita.

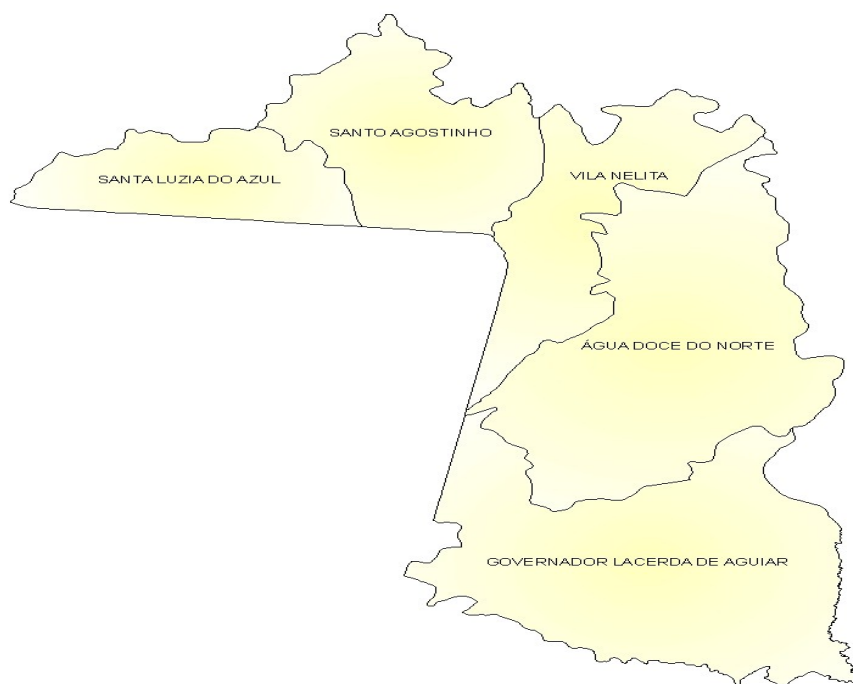


Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Água Doce do Norte ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 77º lugar (0,659), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	6699
Homens	3292
Mulheres	3407
Rural	5072
Homens	2668
Mulhere	2404

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Água Doce do Norte o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 – Assentamentos Existentes

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Associação dos Agricultores Rurais Familiares da Cabeceira do Azul	Crédito Fundiário - CAF	04
2	Associação dos Agricultores Rurais Familiares Tolentino	Crédito Fundiário - CPR	14
3	Associação dos Agricultores Rurais do Córrego São Pedro	Crédito Fundiário - CAF	05
4	Associação Familiar dos Agricultores Souza Gonçalves	Crédito Fundiário - CAF	03
5	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego dos Angélicos	Crédito Fundiário - CAF	06
6	Associação dos Agricultores Rurais Família Sudré	Crédito Fundiário - CAF	02
7	Associação dos Agricultores Familiares Recanto do Córrego do Garfo	Crédito Fundiário - CPR	06
8	Associação Familiar dos Agricultores Fonseca	Crédito Fundiário - CPR	10
9	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Santa Cruz	Crédito Fundiário - CPR	03
10	Associação dos Agricultores Familiares da Família Cerqueira	Crédito Fundiário - CAF	05
11	Eliza Pinheiro de Andrade	Crédito Fundiário - CAF	01
12	Adriano Miranda da Silva	Crédito Fundiário - CAF	01
13	Arizio Antônio Machado	Crédito Fundiário - CAF	01
14	Walmir Alves Siqueira	Crédito Fundiário - CAF	1

Fonte: INCAPER/ELDR Água Doce do Norte, 2010.

Água Doce do Norte possui uma boa distribuição fundiária com um número muito grande de pequenas propriedades o que caracteriza a agricultura familiar como a maior referência na agricultura do município. Observa-se, no entanto, que um número expressivo de agricultores familiares não possui os documentos da terra, o que dificulta o acesso a alguns benefícios e vantagens, sobretudo no crédito e financiamento destinados a agricultura familiar.

Por outro lado, constata-se de alguns anos para cá um fluxo de agricultores familiares que não resistindo aos altos preços de terra praticados pelo mercado, vendem-nas e transfere-se para a sede do município com as inúmeras consequências sociais já conhecidas para o meio urbano. Não obstante a transferência do campo para o meio urbano, Água Doce do Norte apresenta um numero relativamente elevado de pessoas que deixam o município e até o país, o que fez o número de habitantes diminuir em relação aos anos anteriores. Não se verifica no município a existência de nenhum programa ou assentamento já constituído da reforma agrária. O crédito fundiário ainda é incipiente no município, mas percebe-se o inicio de alguns projetos no município.

A estrutura fundiária de Água Doce do Norte retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Água Doce do Norte	754	549	88	6	139

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

Água Doce do Norte encontra-se a uma altitude média de 250 m, porém com localidades que alcançam altitudes acima de 700m. Possui duas regiões bem distintas, a primeira conhecida como região alta que engloba os distritos de Santo Agostinho e Córrego Azul com altitude variando de 500 a 700m e produz café arábica e pecuária de leite e a região baixa que compreende as demais localidades, com altitude média de 200 a de 500 metros, com produção de café conillon, gado de leite e corte.



Observam-se no município, basicamente três tipologias de solos: Litossolos (R), em áreas de relevo mais fortemente ondulado a montanhoso e próximo aos afloramentos graníticos, frequentes em toda a zona rural, podendo ter fertilidade variável (eutróficos e distróficos); Latossolo Vermelho-Amarelo (LV), nas áreas de topografia ondulada, variando de baixa (distróficos) a alta (eutróficos) fertilidade sendo estes últimos menos ocorrentes e finalmente os solos Podzólicos Vermelho-Amarelo (PV), ocorrendo nas áreas de terraço e leito maior, sendo em sua maioria solos de média a alta fertilidade (eutróficos).

O clima é ameno, seco no inverno, quente e úmido no verão, com temperatura média anual oscilando entre 30° e 34°, tendo um índice de pluviosidade média nos últimos 30 anos de 1.300 mm, apresentando déficit hídrico anual, indicativo este que serve de alerta para que se inicie imediatamente um trabalho em todo o território municipal no sentido de prevenir e atenuar possíveis efeitos futuros de uma estiagem mais prolongada.

O município é ainda dotado de uma boa e abundante rede hídrica composta pelos Rios (1) Cricaré ou Braço Sul do São Mateus, e (2) Rio Preto, destacando-se ainda os Córregos, Bom Jesus, Córrego Azul e Córrego Santo Agostinho.



Figura 2 - Zonas naturais do município de Água Doce do Norte



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 2	 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	45,70
Zona 6	 Terras quentes, acidentadas e secas	54,30

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Água Doce do Norte

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

O município é rico em recursos hídricos, banhado por diversos córregos e rios sendo característica marcante a existência de nascentes de água em quase todas as grotas e vales, formando verdadeiros mananciais de água doce que devem e precisam ser conservados e recuperados. Não só em relação às áreas de recarga, mas devido à forte devastação florestal ocorrida no passado, é preciso pensar em ações de recomposição florestal, principalmente em áreas de beiras de rios e córregos (matas ciliares), bem como nos topos de morros. Apesar de todo o desmatamento Água Doce do Norte possui cerca de 9 % da cobertura original de Mata Atlântica.

1.4 Organização social

O município é relativamente bem servido de entidades que tentam organizar os agricultores familiares, sua produção e suas relações com o mercado, porém o nível destas organizações ainda deixa muito a desejar, estando a maioria das Associações Comunitárias Rurais, que congregam os agricultores familiares desarticuladas e com um calendário de reuniões indefinido, não tendo um programa estabelecido de trabalho que tenha por objetivo a promoção social, política e econômica dos seus membros, embora que, algumas associações começam a se destacar na realização de trabalhos de conscientização ambiental e de formação técnica aos seus associados e estas geralmente mantêm um calendário de reuniões mensais.

No total, o município conta com 24 associações de produtores rurais, com sindicato dos trabalhadores rurais - STR, movimento dos pequenos agricultores - MPA e ainda com uma associação comunitária e um movimento popular. O crédito rural aparece como uma alternativa sustentável de investimento na propriedade e que vem mantendo o homem no campo, porém a carência de assistência técnica ainda é muito grande, fazendo com que muitos agricultores se endividem com os recursos advindo dos financiamentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Produtores Rurais de Santa Luzia do Azul	Córrego Azul	30 famílias	Melhoria da qualidade do café arábica; Capacitação técnica dos agricultores-cursos; Alimentação Escolar
2	Associação dos Produtores Rurais de São Pedro (APRUSP)	Córrego São Pedro	18 famílias	Compra conjunta de insumos; Venda conj. de leite; Beneficiamento de café; Capacitação técnica dos agricultores-cursos; Alimentação Escolar
3	Associação dos Produtores Rurais de Vila Nelita (APRUVINE)	Vila Nelita	15 famílias	
4	Associação dos Produtores Rurais de Economia Familiar do Córrego Alto / Córrego da Pipoca	Córrego Alto	35 famílias	Melhoria da qualidade do café; Compra conjunta de insumos; PAA. Alimentação Escolar
5	Associação dos Agricultores Familiares de Cafelândia. (A.A.F.C.)	Patrimônio do Garfo	87 famílias	Alimentação Escolar Trator – prestação de serviços
6	AFAMARP – Associação dos Agricultores Familiares da Margem do Rio Preto	Cº Margem do Rio Preto	89 famílias	Palestras para agricultores familiares, Alimentação Escolar
7	Associação dos Produtores Rurais do Córrego Havaí	Córrego Havaí	15 famílias	Alimentação Escolar
8	Associação dos Produtores Rurais do Córrego Bom Jesus. (APRUCOBOJE)	Córrego Bom Jesus	48 famílias	Compra conjunta de insumos; Venda conj. de leite; Trator – Prestação de serviços.
9	Associação dos Produtores Rurais do Córrego Barra Mansa	Córrego Barra Mansa	40 famílias	
10	Associação dos Produtores Rurais de Bom Destino	Córrego Bom Destino	20 famílias	Compra conjunta de insumos; Capacitação técnica para os associados
11	Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade João Mourão – APRUCOJOM	Córrego Pratinha	da 32 famílias	Capacitação técnica dos agricultores-cursos;
12	Associação dos Agricultores Familiares	Santo Agostinho	170 famílias	Trator – Prestação de serviços; Capacitação técnica dos agricultores-

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
		de Santo Agostinho		cursos; Alimentação Escolar
13	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego São Domingos.	Córrego São Domingos	15 famílias	Reuniões técnicas-melhorias da atividade cafeeira;
14	Associação dos Produtores Rurais Córrego Santa Cruz	Córrego Santa Cruz	20 famílias	Capacitação técnica dos agricultores-cursos;
15	Associação dos Agricultores Rurais Familiares da Cabeceira do Córrego Azul	Cabeceira do Córrego Azul	04	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
16	Associação dos Agricultores Rurais Familiares Tolentino	Vila Nelita	14	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
17	Associação dos Agricultores Rurais do Córrego São Pedro	Córrego São Pedro	05	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
18	Associação Familiar dos Agricultores Souza Gonçalves	Córrego Santo Agostinho	03	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
19	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego dos Angélicos	Córrego dos Angélicos	06	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
20	Associação dos Agricultores Rurais Família Sudré	Córrego Bom Jesus	02	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
21	Associação dos Agricultores Familiares Recanto do Córrego do Garfo	Cabeceira do Córrego do Garfo	06	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
22	Associação Familiar dos Agricultores Fonseca	Córrego Bom Jesus	10	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
23	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Santa Cruz	Córrego Santa Cruz	03	Plantio de culturas de subsistência em conjunto
24	Associação dos Agricultores Familiares da Família Cerqueira	Córrego Alto	05	Projeto horticultura PAA; Alimentação Escolar

Fonte: INCAPER/ELDR Água Doce do Norte, 2010.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Secretaria de desenvolvimento Econômico e Agricultura	EFETIVO: Valdeci Luiz da Silva SUPLENTE: não existe
2	INCAPER	EFETIVO: Nilson Araujo Barbosa SUPLENTE: não existe
3	IDAF	EFETIVO: Riverley Rodrigues Toletto SUPLENTE: não existe
4	Poder Público (Secretaria de Planejamento)	EFETIVO: Marcelo Ribeiro Leite SUPLENTE: não existe
5	Poder Público Secretaria de meio ambiente)	EFETIVO: Rondinei Alves SUPLENTE: não existe
6	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	EFETIVO: Leonir Viana SUPLENTE: não existe
7	Associação dos Agricultores Familiares de Santo Agostinho	EFETIVO: Sebastião Flauzino de Paula SUPLENTE: não existe
8	Associação dos Produtores Rurais de São Pedro	EFETIVO: Sebastião Eufrásio Neto SUPLENTE: não existe
9	Associação dos Produtores e Familiares da Margem do Rio Preto	EFETIVO: Antônio Augusto Pralan SUPLENTE: não existe
10	Poder Público (funcionário público)	EFETIVO: Zefirino Dias do Carmo SUPLENTE: não existe
11	Associação dos Produtores Rurais do Córrego Havaí	EFETIVO: Jovelino Rodrigues Correia SUPLENTE: não existe
12	Representante Câmara de Vereadores	EFETIVO: Paulo Marcio Leite Ribeiro SUPLENTE: não existe
13	Secretaria de Meio Ambiente	EFETIVO: Adão Constantino da Silva SUPLENTE: não existe
14	INCAPER	EFETIVO: Anderson de Souza Rocha SUPLENTE: não existe

Fonte: INCAPER/ELDR Água Doce do Norte, 2010.

1.5 Aspectos econômicos

O município tem na agropecuária a base principal de sua economia, sendo o café e a pecuária de leite, as principais fontes de renda do município. Destaca-se também a silvicultura, principalmente na região de Santa Luzia do Azul, devido ao fomento florestal promovido na região pela empresa de celulose. Esta última preocupa alguns agricultores familiares da região, pois a atividade não depende de muita mão de obra após a implantação o que reduz muito a força de trabalho e também no tocante ao aspecto ambiental, pois nem todos respeitam a indicação técnica, implantando algumas áreas ao entorno de nascentes.

Em termos de diversificação, podemos destacar uma pequena produção para subsistência familiar como a produção de arroz, milho, feijão, olerícolas, cana-de-açúcar e algumas frutíferas, além de alguns poucos criatórios de suínos e aves. Os agricultores familiares concluem que a diversificação é uma saída possível para a agricultura familiar, no entanto, salientam que a dificuldade de comercialização é o grande empecilho para avançar com a diversificação.

Mas um fator importante tem contribuído para o aumento da diversificação na região, foi o surgimento do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) do governo federal e da aquisição de gêneros alimentícios para a alimentação escolar pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Estes dois novos canais de comercialização impulsionaram a diversificação e a produção local, principalmente de hortaliças para atender esta demanda, gerando ainda um excedente que fortaleceu a feira livre do município e a própria subsistência do agricultor familiar.

Vale ressaltar que a atividade cafeeira apesar de bem rudimentar, começa a se destacar pelo fato de alguns agricultores começarem a investir na cultura bem como renovar algumas áreas com variedades clonais melhoradas pelo Incaper, fato este motivado por fatores diversos, os quais podemos destacar as ações que vem sendo desenvolvidas pelo Incaper no âmbito da cafeicultura, como: realização de encontros, cursos, reuniões técnicas, demonstrações de métodos e excursões com os produtores rurais.

Tabela 6 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	29
Indústria	19,07
Comércio e Serviços	51,92

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	40	40	80	0	0
Banana	40	40	400	10000	400
Cacau	2	2	1	500	1
Café	2700	2450	2447	1766	4327
Cana	50	50	2000	40000	2000
Coco-da-baía	10	10	80	8000	80
Feijão – Safra 1	40	40	24	0	0
Laranja	15	15	69	4600	69
Mandioca	50	50	750	15000	750
Manga	50	30	300	10000	300
Milho – Safra 1	50	50	100	2000	100
TOTAL	3047	2777	6251	91866	8027

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Água Doce do Norte	Bovino	22.012	23.225
	Suíno	560	567
	Caprino	210	200
	Ovino	240	250
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	3.800	3.900
	Galinha	2.800	2.850
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Água Doce do Norte	Leite	2528	2756
	Ovos de Galinha	13	14
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	1	2

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(x)	Área utilizada em ha	04
OUTROS PEIXES	(x)	Produção em Tonelada	12
QUAIS? Tambaqui, pacu, traíra		Produtor N°	12
ALEVINOS			
TILÁPIA	()	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Água Doce do Norte, 2010.

Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	8
2	Artesanato	1
3	Agroturismo	0

Fonte: INCAPER/ELDR Água Doce do Norte, 2010.

1.6 Aspectos turísticos

O município de Água Doce do Norte faz parte da rota turística *Pedras, Pão e Mel*. O grande potencial turístico do município está ligado ao turismo de aventura, devido às suas áreas montanhosas. Para tanto, se faz necessário um trabalho de sensibilização dos agentes sociais locais e a implementação de uma política pública que integre todos os aspectos de desenvolvimento sustentável para a região

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Água Doce do Norte - Sede	Representante das Lideranças das associações, STR, MPA, Secretarias Municipais de Agricultura e de Meio Ambiente.	09/11/10	15

Fonte: INCAPER/ELDR Água Doce do Norte, 2010.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município.

Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Potencialidades<ul style="list-style-type: none">- Existência de Código Municipal- Projetos de Educação Ambiental- Potencial Turístico• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Perda de Solo e Água por erosão- Uso de Técnicas Agrícolas inadequadas para cultivo de solo- Falta de cobertura vegetal nas Área de APP e Reserva Legal das propriedades- Falta de conscientização- Falta de Conscientização e Fiscalização- Drenagem, Desmatamento e Queimadas- Extração Mineral e seus passivos- Falta Conselho de Meio Ambiente- Poucos Agricultores no Programa de Adequação Ambiental- Insensibilidade dos órgãos públicos e dos movimentos sócias- Pouca divulgação- Falta de caixa seca

Econômico/Produtivo

- **Potencialidades**

- Bons exemplos de produtividade de café
- Bons exemplos de produtividade de hortaliças
- Bons exemplos de produtividade de leite
- Feira Livre
- Produção para PAA, Merenda Escolar
- Piquetes Rotacionados
- Técnicos bons
- Algumas experiências boas de melhoramento genético
- Clima
- Movimentos sociais

- **Problemas**

- Baixa Produtividade da Pecuária
- Pastagens Degradadas
- Pouca Produção diversificada para alimentação da família
- Pouca horta familiar no meio rural
- Pouca diversificação
- Pastagens em área de APP.
- Pastagens mal formadas e solo com baixa fertilidade
- Má qualidade das pastagens e bovinos de genética imprópria para a produção de leite
- Local de feira livre (mal localizado)

Social

- **Potencialidades**

- Central das Associações

- **Problemas**

- Falta de Educação Agrícola para Crianças (Escola Agrícola)
- Agricultor Familiar Descaracterizado
- Identidade com Agricultura Familiar
- Falta de Conhecimento Gerencial
- Resgate Cultural
- Produtor com baixa capacidade de administrar a propriedade
- Falta de Educação voltada para o homem do Campo e Seus Filhos
- Mobilização dos Agricultores
- Falta Comercialização em Conjunto
- Associações Descaracterizadas
- Desvio da estrutura do Pronaf

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Água Doce do Norte

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	833
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	
Outros Públicos	3
Somatório	836

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	50
Projeto Contratado	50
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	6
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	4
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	2

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	218	40	40	2	4	0	6	0	0	1	0	1	0	0	0	0	6	0	0
Café Conilon	345	60	50	5	8	1	4	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	30	25	15	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	46	5	5	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	82	20	27	1	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	5	10	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	15	30	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	22	-	10	3	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	10	-	1
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	70	30	10	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		10	-	3	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Somatório	833	230	177	17	13	1	18	0	0	5	0	6	0	0	0	0	16	0	1

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

IJSN – INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES.

IDAF - INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA DOCE DO NORTE. Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Água Doce do Norte – PMDRS. Água Doce do Norte, 2005.

PROATER – PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – Proater /2009 - ELDR de Água Doce do Norte.

PEDEAG – PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA CAPIXABA – Novo Pedagog 2007-2025 – Região Noroeste, 2008.